COMUNIDADES TRADICIONAIS NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA JURÉIA-ITATINS: BIODIVERSIDADE E MEDICINA POPULAR

Gemima C. Cabral BORN¹

RESUMO

O desconhecimento da diversidade da flora medicinal e como esta é utilizada pelos grupos étnicos que vivem em florestas tropicais é muito grande. Mas, mais assustador é o nosso quase total desconhecimento sobre a flora medicinal existente na Mata Atlântica e sobre a relação das comunidades que ali vivem com os recursos naturais, sejam de origem vegetal, animal e mineral. Objetivando contribuir ao conhecimento da diversidade dos recursos naturais da Mata Atlântica, desde 1989 estamos realizando um amplo e detalhado levantamento etnofarmacológico nas estimadas 12 comunidades caiçaras da Estação Ecológica de Juréia-Itatins. Temos documentado o rico sistema terapêutico baseado principalmente em plantas e muitas destas são nativas e desconhecidas no meio científico, a relação harmoniosa com a natureza e o saber botânico das comunidades por nós estudadas até o presente. No Brasil, 84% de todas as drogas são importadas e 60% de todas as drogas processadas no país são consumidas por apenas 23% da população. A Etnofarmacologia pode contribuir para modificar tal situação de dependência, que se verifica também em outros países em desenvolvimento, bem como contribuir para a valorização das culturas de comunidades tradicionais e sua interação com o ambiente.

Palavras-chave: Floresta tropical, Mata Atlântica, comunidades caiçaras, biodiversidade, plantas medicinais, etnofarmacologia, unidade de conservação.

1 INTRODUÇÃO

Para se conhecer a utilização de vegetais das florestas, os etnobotânicos resgatam e documentam de maneira detalhada todos os aspectos da relação direta dos povos das florestas com os vegetais. A identificação de novas madeiras, fibras, tintas, remédios, alimentos e outros, bem como as crenças mágico-religiosas, quase sempre ocorreu através do convívio dos etnobotânicos com os grupos étnicos que detêm tal conhecimento (JAIN, 1987).

Observamos na literatura que a influência dos grupos de povos nativos na vegetação é mais benéfica do que nociva. Estes grupos preservam a vegetação,

ABSTRACT

Nearly 500 years ago, when the colonizers arrived at the coast of Brazil, the "Mata Atlântica" - Atlantic Rainforest - of Brazil stretched from the northeast to the south. This Rainforest has been reduced to only 5% of its original area. Several activities have contributed for the destruction, not only of the forest, but also of the local "caiçaras" communities. Our knowledge about the medicinal flora of tropical forests and how it is used by the indigenous groups is very little. Also, our scientific ignorance on the medicinal flora of the "Mata Atlântica", and how it is used by the native groups, and their relationship with its natural resources - plant, animal and mineral are even more startling. Since 1989, we have been making a thorough and detailed ethnopharmacological research in around 12 "caiçaras" communities of the "Juréia-Itatins" Ecological Station in "Mata Atlântica", in order to be better acquainted with its natural resource diversity. We have been documenting the rich therapeutic system of the "caiçaras", based mostly on native medicinal plants, not known by us, their harmonious relationship with Nature and their botanical knowledge. In Brazil, 84% of all drugs are imported. Sixty per cent of the drugs processed locally are consumed by just 23% of the population. The Ethnopharmacology can contribute to change our dependent situation, as well as to improve the appreciation of native community cultures and their interaction with the environment.

Key words: Atlantic rainforest, "caiçaras" communities, tropical forest, ethnopharmacology, medicinal flora.

conservam o germoplasma através de cultivo de diversas variedades de plantas, selecionam novas espécies e variedades para o cultivo, realizam a agricultura de maneira regular e cíclica através de associações mitológicas com corpos celestiais, estação do ano, etc. Quanto aos efeitos nocivos, sem dúvida verificamos uma pressão crescente sobre a terra e perda da cobertura vegetal devido às atividades diárias dos povos nativos para garantir a sua sobrevivência (JAIN, 1987).

A natureza interdisciplinar da etnobotânica tem originado várias subdisciplinas, entre as quais citamos a Etnofarmacologia (JAIN, 1987). Esta visa resgatar e explorar de maneira científica e interdisciplinar o conhecimento do uso ou da observação tradicional de materiais

(1) Universidade Mackenzie. C.P. 20.635, 01498, São Paulo, SP.

de origem vegetal, animal e mineral, para uso como remédio, das populações culturalmente definidas, levando em conta suas características culturais (Hoemesledt & Bruhm apud ELISABETSKY, 1990).

Através dos estudos etnofarmacológicos somados àqueles fitoquímicos e farmacológicos, foram descobertas novas drogas. FARNSWORTH et alii (1985) verificaram que 74% das 119 drogas desenvolvidas a partir de plantas, foram descobertas através de estudos científicos que tinham como objetivo avaliar os usos de plantas bem conhecidas na medicina popular.

Os objetivos finais da Etnofarmacologia não se encerram em apenas descobrir novas drogas, mas também contribuir para desenvolver drogas de baixo custo e descobrir fontes locais que possam substituir as drogas importadas, o que a torna especialmente importante para os países em desenvolvimento. Na China, por exemplo, 2000 variedades de remédios baseados em plantas são produzidos por 800 indústrias farmacêuticas nacionais, envolvendo 220.000 pessoas que trabalham desde o plantio até o processamento e distribuição de ervas medicinais (Wang apud ELISABETSKY, 1986).

No Brasil, 84% de todas as drogas são importadas e 78% das drogas são processadas no país por multinacionais (DE MELLO, 1987). A identificação de espécies nativas que poderiam ser cultivadas e processadas localmente não seria apenas um passo crítico para baixar o preço dos medicamentos mas também iria aumentar o número de empregos, e seria importante para diminuir o escoamento de moeda forte (ELISABETSKY, 1991).

O consumo de remédios baseados em plantas é muito grande em todos os países do planeta. A Organização Mundial de Saúde (1978) estimou que mais de 80% da população mundial, a maioria na América Latina, Ásia e África, usam as plantas como remédios diretamente da natureza como a principal fonte de produtos relacionados à saúde. Esta alta percentagem, de um lado, deve-se ao fato das dificuldades que as pessoas enfrentam com assistência médica e aquisição dos remédios. No Brasil, 60% de todas as drogas processadas são consumidas por apenas 23% da população (GEREZ & PEDROSA, 1987).

A importância dos produtos naturais como fonte de medicamentos em países desenvolvidos é grande e crescente. Nos Estados Unidos da América cerca de 45% dos produtos receitados no período de 1959 a 1973 continham pelo menos um constituinte de origem natural. Vinte e cinco por cento destas prescrições médicas continham produtos naturais extraídos de plantas (FARNSWORTH & MORRIS, 1976). PRINCIPE (1989) adicionou a este número os remédios baseados em plantas, vendidos em todos os hospitais dos Estados Unidos e o rápido crescimento do mercado de remédios contendo ervas: este autor estimou que o mercado de drogas baseadas em plantas foi da ordem de US\$ 11 bilhões, em 1985 nos Estados Unidos e cerca de US\$ 43 bilhões para os países da "Organization for Economic Cooperation and Development".

Conhecer a diversidade da flora medicinal é urgente pois estima-se que tem sido estudado os compostos biologicamente ativos de apenas 5 a 15% das 250.000 a 750.000 espécies vegetais superiores existentes em todo mundo (BALADRIN et alii, 1985). Acredita-se que 65-75% de todas (500.000 no total e 250.000 desconhecidas) as espécies vegetais superiores do mundo são nativas de florestas tropicais úmidas e no final deste século 25% destas espécies serão extintas (PRINCIPE, 1989).

No Brasil este quadro torna-se mais grave pois foi estimado que não se conhece nada sobre a composição química de mais de 99% das espécies da flora brasileira (GOTTLIEB & MORS, 1980). Tal situação é semelhante em outros países que abrigam florestas tropicais, exemplificando o risco da grande perda econômica e de conhecimento humano quando se considera que América Latina, Ásia e África contêm cerca de 9 milhões de km² dos prováveis 16 milhões de km² de florestas tropicais primárias existentes no planeta Terra (MYERS, 1985).

A Mata Atlântica, desde o início da colonização, vem sofrendo grande degradação dos seus ecossistemas. Estima-se existir ainda cerca de 5% da sua área original. A destruição, nesses cinco séculos, de áreas extensas deve ter levado algumas espécies à extinção, bem como ter causado grandes interferências na íntima integração entre a cultura dos povos nativos e o ambiente, necessária à sobrevivência desses povos. Tal processo é ainda mais grave quando se considera o alto nível de endemismo de floresta pluvial tropical atlântica (Mata Atlântica): 55% das espécies arbóreas e 40% das famílias de espécies não arbóreas. Com relação às palmeiras e bromélias, esse percentual sobe pois de cada três espécies, duas ocorrem exclusivamente nesta formação (JOLY et alii, 1990).

Este trabalho tem entre seus vários objetivos e possíveis contribuições, os seguintes:

- a) resgatar e documentar o saber medicinal dos Caiçaras como tarefa etnofarmacológica fundamental para a conservação da biodiversidade e valorização da cultura dessas comunidades;
- b) subsidiar, com dados etnofarmacológicos e etnobotânicos, as reflexões e planos sobre a conservação de ecossistemas e proteção de patrimônios culturais e genéticos, bem como a formulação de políticas de manejo de espaços territoriais protegidos.

2 O SABER MEDICINAL DAS COMUNIDADES CAIÇARAS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JURÉIA-ITATINS

Como exemplo do que foi abordado até agora, citamos o trabalho de etnofarmacologia que vem sendo realizado desde 1989 nas estimadas 12 comunidades caiçaras que residem na Estação Ecológica de Juréia-Itatins (BORN et alii, 1989). Este trabalho tem como objetivos principais: 1) resgatar e documentar de maneira detalhada o saber medicinal das comunidades, bem

como alguns aspectos sócio-econômico-culturais que interferem no uso dos recursos naturais como medicamento, e 2) realizar manejo sustentado de plantas medicinais e a comercialização dos produtos obtidos.

A segunda parte deste trabalho será realizada em área fora da Estação Ecológica de Juréia-Itatins, visto que a legislação ambiental brasileira proíbe atividades comerciais dentro deste tipo de unidade de conservação. Segundo a Lei Federal 6.902 de 27 de abril de 1981 que dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências "as Estações Ecológicas são áreas representativas de ecossistemas naturais, destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de Ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista. Toda Estação Ecológica deve ter, no mínimo 90% de sua área destinada a preservação integral da biota. Na área restante poderá ser autorizada a realização de pesquisas ecológicas que venham a acarretar modificações no ambiente natural".

Para realizar o levantamento etnofarmacológico ficamos hospedadas nas próprias casas dos caiçaras, participando, assim, do seu dia-a-dia e entendendo melhor suas necessidades, prioridades, expectativas e problemas. Temos entrevistado preferencialmente as pessoas que detêm melhor e maior conhecimento. Baseado em suas informações preenchemos formulários de dados etnofarmacológicos e de informantes. Todos os dados detalhados sobre problemas de saúde, preparações medicinais, posologia, efeitos observados após o uso dos medicamentos, contra-indicações, bem como as crenças mágico-religiosas são documentados. Todas as plantas citadas, bem como material de origem animal são coletados com a colaboração dos informantes. Para cada espécie vegetal e animal uma ficha de coleta é preenchida. As espécies vegetais estão sendo identificadas e depositadas no herbário do Instituto de Botânica do Estado de São Paulo.

Os principais resultados, apresentados abaixo, são parciais pois os mesmos foram obtidos somente em duas comunidades: Cachoeira do Guilherme e Rio Comprido ou Rio Una do Prelado.

Nestas duas comunidades, os caiçaras entrevistados possuem um rico sistema terapêutico baseado principalmente em plantas medicinais. Este conhecimento de uma certa forma vem sendo passado de pais para filhos e tem, atualmente, na pessoa do Sr. Sátiro Tavares da Silva uma forte base de continuação e dispersão. O Sr. Sátiro, com 79 anos de idade e residindo há 63 na Estação Ecológica de Juréia-Itatins, é o líder espiritual e terapeuta, muito estimado e admirado pelos outros componentes das comunidades.

Verificamos que o uso dos recursos naturais como medicamento está estreitamente associado ao uso de rezas, rituais religiosos e simpatias.

Os informantes bem como as suas famílias, utilizam-se de uma grande diversidade de plantas nativas da Mata Atlântica: entre as 160 espécies vegetais mencionadas, coletadas e identificadas, 46% são nativas. No entanto, constatamos que há pouco conhecimento

fitoquímico e farmacológico das mesmas pois apenas 7% das espécies nativas estavam mencionadas na literatura científica e específica.

Um grupo de pesquisadores da Universidade de São Paulo e da Universidade Mackenzie está isolando, identificando e/ou determinando estruturas dos constituintes químicos de diferentes órgãos de espécimes de *Hedyosmum brasiliense*. Um outro grupo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está analisando constituintes químicos e ação farmacológica de *Psychotria suterella*.

3 COMUNIDADES TRADICIONAIS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JURÉIA-ITATINS

As comunidades da Cachoeira do Guilherme, Rio Comprido, Aguapeú, Rio Verde, Grajaúna e Barra do Una, da Estação Ecológica de Juréia-Itatins por nós visitadas, mantêm uma identidade cultural e uma íntima relação com o ambiente. Estas comunidades realizam agricultura de subsistência principalmente arroz, mandioca, feijão e milho. Segundo depoimentos de alguns componentes das comunidades citadas, eles enfrentam dificuldades para realizar e manter o cultivo dessas culturas, entre as quais podemos citar: a dificuldade de cultivar em capoeiras novas; falta de autorizações, em tempo hábil, para o preparo das roças; a presença de animais silvestres, de maneira não controlada, nas roças se alimentando das mesmas, etc.

As principais fontes de renda monetária da população das comunidades visitadas, segundo informações fornecidas pelos entrevistados são: aposentadoria do Fundo Rural (FUNRURAL) e do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), e para alguns, através do trabalho como guarda florestal. Entre várias ações indispensáveis a uma estratégia de proteção da biodiversidade, faz-se necessário também a definição de espaços territoriais especialmente protegidos, desde unidades onde a mínima interferência humana aconteça até áreas onde esta seja indispensável, enquanto parte da busca pela identificação de procedimentos sustentáveis, ecologicamente, para a utilização dos recursos naturais e conservação do ambiente.

4 AGRADECIMENTOS

A autora agradece a Rubens Harry Born pela discussão do manuscrito original.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALADRIN, M. F.; KLOCKE, J. A.; WURTELE, E. S.; BOLLINGER, W. M. H., 1985. Natural plant chemicals: sources of industrial and medicinal materials. *Science*, Vol. 228, 1154-1160.
- BORN, G. C. C.; DINIZ, P. S. N. B.; ROSSI, L., 1989. Levantamento etnofarmacológico e etnobotânico nas Comunidades da Cachoeira do Guilherme e do Rio Comprido da Estação Ecológica de Juréia-Itatins,

- Iguape, SP. Relatório apresentado à Coordenadoria de Pesquisa de Recursos Naturais da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. 94.
- DE MELLO, J. E.B., 1987. Deflagrando a produção de matéria-prima. *Revista Brasileira de Tecnologia* 18, 32-33.
- ELISABETSKY, E., 1986. Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras. In: Ribeiro, D. (Ed.) *Suma etnológica brasileira*, Petrópolis, Vozes, 135-148.
- ELISABETSKY, E., 1990. Introduction to Ethnopharmacology. In: E. Elisabetsky (Ed). *Proceedings of the First Congress of Ethnobiology*, Vol.2, Part F., Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, Pará.
- ELISABETSKY, E., 1991. Sociopolitical, economical and ethical issues in medicinal plant research. *Journal of Ethnopharmacology*, 32: 235-239.
- FARNSWORTH, N. R. & MORRIS, R. W., 1976. Higher plants - the sleeping giant of drug development. *American Journal of Pharmaceutical Education* 148, 46-52.
- FARNSWORTH, N. R.; AKERELE, O.; BINGEL, A. S.; SOEJARTO, D. D.; GUO, Z., 1985. Medicinal plants in therapy. *Bulletin of the WHO*, 63(6): 965-981.
- GEREZ, J. C. C. & PEDROSA, D. E. D., 1987. Produção de fármacos, questões de sobrevivência. *Revista Brasileira de Tecnologia* 18, 14-17.
- GOTTLIEB, O. R. & MORS, W. B., 1980. *J. Agric. Food Chem.* 28, 196.
- JAIN, S. K. (Ed.), 1987a. *A Manual of Ethnobotany*. Jodhpur, Scientific Publishers. 228.
- JOLY, C. A.; LEITÃO-FILHO, H. F.; SILVA, S. M., 1990. O patrimônio florístico. In: A. I. G. Câmara (Coord. editorial), *Mata Atlântica*. Editora Index Ltda. e Fundação S.O.S. Mata Atlântica, 97-125.
- MYERS, N., 1985. *The primary source: Tropical forests and our future*. New York, W.W. Norton and Company. 399.
- PRINCIPE, P. P., 1989. The Economic Significance of plants and their constituents as drugs. In: H. Wagner, H. Hikuno, N. R. Farnsworth (Ed.), *Economic and medicinal plant research*, Vol.3, Academic Press, 1-15.
- WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987. *Our Common Future*. New York, Oxford University Press. 383.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1978. World Health Organization. Official Records, n° 243. Geneva.